



Deusdétith, a mulher Luisa Gomes e os filhos Flávia, Ludmila, Augusto e Eduarda: cinema e seresta, os programas preferidos

Hora de pensar nos filhos

Luisa e Deusdétith destacam as boas oportunidades que Brasília oferece a seus habitantes

Brasília ainda é um dos melhores locais para se viver, principalmente para quem busca um lugar no serviço público. É o que pensa a professora Teresa Luisa Gomes Aragão Feitosa, 38 anos. Nascida aqui, ela conta que foi fácil conseguir o primeiro e único emprego de sua vida. Aos 18 anos, ela foi aprovada para o concurso de professor da extinta Fundação Educacional, hoje Secretaria de Educação.

O marido, Deusdétith Nunes Feitosa, 44 anos, também é outro felizado. Passou para o concurso de agente da Polícia Civil e, hoje, nenhum dos dois sofre com o fantasma da

demissão sem justa causa. Além disso, sabem que no final do mês podem contar com o dinheiro certo. "Acredito que fomos privilegiados", diz Teresa. O objetivo do casal, agora, é dar o melhor para os filhos para que eles também possam aproveitar as oportunidades profissionais, como os diversos concursos para o Executivo, Legislativo e Judiciário que anualmente ocorrem na cidade.

Depois de garantir a estabilidade profissional, era hora de cursar uma faculdade para prestar mais um concurso e, assim, passar para o quadro de nível superior. E foi exatamente o que Teresa fez. Em seguida veio a pós-graduação

e com ela a ascensão profissional. Durante os 20 anos de trabalho, ela passou pela sala de aula de várias escolas e chegou à diretoria. Hoje, está de volta às salas de aula onde desenvolve um trabalho com portadores de necessidades especiais.

Em busca de melhores oportunidades, os pais de Teresa decidiram, em 1960, trocar o Ceará pela cidade idealizada e construída pelo presidente Juscelino Kubitschek. Aqui, o pai conseguiu um emprego como motorista de ambulância. A mãe, formada em Enfermagem, começou a trabalhar no Hospital de Base.

Ambos empregados, eles resolveram ter o primeiro fi-

lho, que hoje tem 40 anos. Dois anos mais tarde veio Teresa Luisa. Faltava então vencer o próximo passo que era a conquista da casa própria, pois com dois filhos para criar já não dava mais para pagar aluguel. Foi quando conseguiram um apartamento funcional na Asa Sul. "Apesar de todas as dificuldades, nós fomos privilegiados, pois conseguimos um apartamento numa área nobre", diz Teresa.

Da infância, ela guarda as lembranças das brincadeiras nos parquinhos das entrequadradas e dos passeios com os pais ao Zoológico, Água Mineral e pelo Parque da Cidade.

"Aqui é o nosso lugar"

Luisa concluiu o segundo grau no Instituto Nossa Senhora do Carmo, onde adquiriu os conhecimentos necessários para ser aprovada no concurso de professora. Em seguida, aos 19 anos, casou-se com Deusdétith. Da união nasceram Flávia, 17 anos, Ludmila, 16 anos, Luís Augusto, 14 anos, e a caçula Maria Eduarda, 3 anos.

Entre os programas preferidos de Teresa e seu marido, estão cinema e seresta. Além disso, gostam de ir à Feira da Torre de TV apreciar o artesanato, os artigos hippies e comer, como não poderia faltar, uma deliciosa tapioca com coco.

A saudade da família que mora no Ceará é grande, mas nada que uma temporada de férias não resolva. E quando questionados se trocariam Brasília por uma bela praia do Nordeste a resposta é rápida: "Nós passeamos em vários lugares, mas, por melhor que sejam, não moraríamos em nenhum deles".

De acordo com Luisa, a liberdade de locomoção e os amplos espaços verdes são algumas das vantagens que a cidade oferece mesmo após os 44 anos de existência e desenvolvimento.

A filha Ludmila, 16 anos, concorda com a mãe. Mesmo tendo viajado com os pais para vários locais, ela adora voltar para casa. Ao sair, procura sempre os mesmos lugares por motivo de segurança e tranqüilidade. Como a maioria dos jovens de Brasília, shoppings e boates também estão entre os destinos favoritos nos fins de semana de Ludmila.

E sobre a hipótese de os pais se mudarem de Brasília um dia, ela diz, mesmo sabendo ser esta uma possibilidade remota: "Não posso dizer que não iria, mas tentaria até o último instante fazer a cabeça deles para ficarem. Aqui é o nosso lugar."